



EDUCANDO PARA A VIDA: UMA EXPERIÊNCIA NO DETRAN-PA

Adrielle Rocha (Coautora 1, UEPA)

Ana Paula Queiroz (Autora do Trabalho, UEPA)

Resumo

Este artigo teve a finalidade de explicar sobre a pedagogia em ambientes não escolares, bem como mostrar qual função o pedagogo nessa área e sua importância. A pesquisa realizada foi “pesquisa ação” na qual visou aplicar um projeto, buscando intervir na realidade que nos foi apresentada, por meio de observações em campo. Teve como principais autores, Gohn (1999); Gohn (2010); Rios (2012) e Filipouski (2002) para embasar a pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e com enfoque crítico-dialético. Interessou-nos mostrar que o papel do pedagogo está além da sala de aula, e que assim como na sala, nos ambientes não escolares ele tem similar importância.

Palavras- chaves: Educação para a vida; Trânsito e DETRAN-PA.

1 Introdução

A descrição do significado do vocábulo pedagogo, através de um olhar histórico, percebemos que desde a antiguidade estava ligado ao termo educação de crianças, compreendendo-se por fim em conduzir a criança ao encontro do saber e ensinar-lhe os aspectos fundamentais da cultura, ou seja, orientar aprendizagens desafiando na construção de conhecimentos (Nascimento, 2004. p.231). Ao adentrarmos no ambiente não escolar percebemos que o conceito de pedagogia modificou-se ao longo dos anos e também por causa das transformações sócio históricas ocorridas na atuação deste profissional, passando a não atuar somente em ambientes escolares, mas em qualquer ambiente que haja uma ação educativa.

Enquanto profissionais da educação é necessário que ao adentrar em um campo diferenciado de atuação nos apossamos de conceitos agregados ao campo de atuação, no caso atuamos no Departamento de Trânsito (DETRAN-PA) onde era extremamente necessário termos em mente o conceito de trânsito cuja definição de trânsito segundo o Código Brasileiro de Trânsito em seu Artigo 1º, considera que é: § 1º a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.

O artigo ressaltado acima se trata da definição clara e concisa do que é o Trânsito, pois buscou-se o entendimento para fundamentar e esclarecer para as crianças esta temática, desta forma orientamos as crianças e utilizamos de enfoques tais como:

- O direito de ir e vir;
- Conhecimento das regras e da sinalização simbólica do trânsito;
- Conjunto de regras que envolvem a circulação de indivíduos e veículos;
- E utilização de diferentes tipos de transporte (Filipouski, 2002);

Objetivou-se com este artigo promover conhecimentos acerca do espaço, neste caso do Departamento de Trânsito (DETRAN), haja vista que é um local diferenciado e inovador de estágio, e ainda este ambiente desenvolve uma temática de grande valor social, no sentido de que educar para o Trânsito é Educar para a Vida.

Tais enfoques foram de primordial importância, pois é necessário lembrar que as crianças e adolescentes serão futuros condutores, e através de valores positivos como: respeito, autonomia, tolerância, paciência, responsabilidade entre outros, os mesmos

utilizaram tais valores na fase em que se tornarem condutores e ao mesmo tempo repassarão tais valores para a família tanto agora enquanto crianças quanto depois enquanto pais de família.

O que nos levou a fazer este trabalho foi à disciplina Estágio Supervisionado em Ambientes não escolares e/ou Populares com a professora e orientadora Jacirene Albuquerque e co-orientadora/pedagoga do Departamento de Trânsito (DETRAN-PA) Elizabeth Carvalho, que nos propôs um trabalho voltado à pedagogia em ambiente não escolar, objetivando além de conhecer o papel do pedagogo nesse ambiente, também trabalhar conhecimentos relacionados ao trânsito nas escolas escolhidas pelo órgão. Diante da função do pedagogo neste ambiente, questionamos: qual a importância do trânsito como tema transversal? E se este possui importância para a formação da cidadania e de valores positivos? A partir de então notamos a necessidade e a importância desse profissional inserido em um ambiente público de caráter legislativo, de tomadas de decisões importantes que influenciam na vida dos cidadãos.

Tratou-se de uma pesquisa ação, pois “visa intervir na situação, com vistas a modifica-la” (Severino, 2007:120). Este artigo caracteriza-se em um enfoque qualitativo por contemplarmos “mais o processo do que simplesmente os resultados ou produtos” (Teixeira, 2003), lembrando que almejamos resultados satisfatórios, entretanto não focamos em metas estatísticas e sim em resultados que puderam ser observados e tidos como positivos.

Pode ser considerada como uma pesquisa de campo, no sentido de que implantamos um projeto em uma escola previamente selecionada pela equipe técnica do DETRAN bem como pelo fato do “objeto/fonte ser abordado em seu meio ambiente próprio”, facilitando para que os dados observados sejam verídicos.

Adotamos o enfoque crítico-dialético por evidenciarmos em nosso trabalho técnicas não quantitativas e estratégias conhecidas como pesquisa ação, pesquisa militante e algumas formas de pesquisa participante e técnicas historiográficas (Sánchez Gamboa, 2012, p. 94). Partindo destes princípios, esperamos que a temática trânsito não seja tratada apenas como um tema transversal, onde o professor escolha ou não trabalhar, e sim como uma temática de grande importância para o cotidiano dos cidadãos e para a educação para a vida.

2 Educação não formal x Educação informal

A educação não formal era vista como uma extensão da educação formal e era realizada em espaços diferentes dos escolares. Estava focada em programas e campanhas para se alcançar objetivos genéricos, entretanto a partir dos anos 90 esta começa a ser olhada de forma diferenciada, obtendo destaque por causa das mudanças sociais e econômicas da época.

Realizando um apanhado teórico, percebe-se que a educação não formal está envolvida em um conjunto de dimensões, nos quais auxiliam no desenvolvimento de habilidades práticas e sociais que não estão incluídas ou mesmo que estejam passam despercebidas e em maioria dos casos não são “frisadas” no currículo escolar normal, mas que são importantes para a formação de crianças enquanto seres sociais.

É importante ressaltar que existe a educação informal e que esta é comumente confundida com a educação não formal, entretanto Gohn (1999) diferencia e conceitua cada uma dizendo que:

A educação transmitida pelos pais na família, no convívio com amigos, clubes, teatros, leitura de jornais, livros, revistas etc, são considerados temas da educação informal. O que diferencia a educação não formal da informal é que na primeira existe a intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinadas qualidades e/ou objetivos. A educação informal decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar (p.99-100).

O trabalho desenvolvido no Departamento de Trânsito (DETRAN) encaixa-se na educação não formal, pois há uma intencionalidade nas ações promovidas por este órgão, bem como nos projetos desenvolvidos e implementados a partir do tema - educação para o trânsito - discutido pela equipe técnica desta instituição.

A educação não formal é uma grande ferramenta para o processo de formação e construção da cidadania, desenvolvida por agentes denominados educadores sociais, proporcionam um trabalho educacional voltado e em conjunto a comunidades carentes, possibilitando o processo de inclusão social e resgate cultural por meio de organizações, movimentos ou instituições que segundo Gohn (2010), esse poderes tem que ser organizados, adensados em função de objetos que respeitem as culturas e diversidades locais, que criem laços de pertencimentos e identidade sociocultural e política.

A educação não formal possibilita o processo de inclusão social das camadas populares que visam à busca do resgate de valores juntamente com o reconhecimento pessoal e na atuação como cidadão ativo e transformador de sua realidade. Ao se tratar de educação não formal vem logo a comparação com a educação formal, pois percebe-se a necessidade de se distinguir as diferenças entre estes conceitos.

A participação da sociedade nas organizações busca o desenvolvimento de uma educação com objetivo principal, de propiciar uma educação de qualidade para todos. A qualidade que se busca nessas vias alternativas, que tem em sua atuação trabalhos em ONGs nos fóruns e assembleias dentre outras, procura uma participação presente da educação por meio de outras esferas, diferentes da esfera escolar, concebida e reconhecida como educação não formal presente em múltiplos campos da vida social.

Gohn (2010) destaca a importância desses movimentos pela educação onde:

E importante registrar que os movimentos pela educação têm caráter histórico, são processuais e ocorrem, portanto, dentro e fora de escolas e em outros espaços institucionais. As lutas pela educação envolvem lutas por direitos e são parte da construção da cidadania. Usualmente movimentos sociais pela educação abrangem questões tanto de conteúdo escolar quanto de gênero, etnia, nacionalidade, religiões, portadores de necessidades especiais, meio ambientes, qualidade de vida, paz direitos humanos etc. Esses movimentos são fontes e agências de produção de saberes (p.71).

A presença desses projetos sociais na fase de escolarização básica resgatando os valores culturais e agindo na reafirmação da prática de atuação dos cidadãos na vida de crianças, jovens e adolescentes ao adentrarem a idade adulta irá potencializar o processo de aprendizagem, desta maneira, irá complementar essa aprendizagem específica que não tem espaço no currículo escolar. Gohn (2010), resalta que:

Cidadãos éticos, ativos, participativos, com responsabilidade diante do outro e preocupados com o universal e não com particularismo, implica retomar as utopias e priorizar a mobilização e a participação da comunidade educativa na construção de novas agendas. Essas agendas devem contemplar projetos emancipatórios, que coloquem como prioridade a mudança social, qualifiquem seu sentido e significado, pensem alternativas para um novo modelo econômico, não excludente, que contemplem valores de uma sociedade em que o ser humano e o centro das atenções e não o lucro, o mercado, e *status* político e social, o poder em suma (p.73).

De acordo com essas ideias o trabalho da educação não formal vem para contribuir no processo de construção de conhecimento que possibilitem na formação de

pessoas que possam atuar nos dias de hoje como cidadãos, transformadores culturais e agentes participativos na política.

3 Vivência no Estágio Supervisionado (DETRAN)

O Estágio Supervisionado funciona como um tempo de aprendizado em uma determinada área do conhecimento, neste caso o pedagógico. Esta disciplina está devidamente regulamentada pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia onde estabelece:

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, **contemplando também outras áreas específicas**, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; (p.4).

Após esta regulamentação geral, adentramos no Projeto Político Pedagógico da Instituição, neste caso da Universidade do Estado do Pará, que abrange estágios em: Gestão Educacional, Ambientes escolares (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e Ambientes não escolares e/ou populares.

No estágio em Ambientes não escolares e/ou populares foi oferecida vagas para: Santa Casa de Misericórdia, Lar Cordeirinhos de Deus e por fim DETRAN-PA. Optamos pelo ultimo pelo tipo de trabalho desenvolvido pela Pedagoga, no qual foi socializado em sala, como é sua atuação e qual a importância de seu trabalho.

O estágio *a priori* foi vivenciado no espaço pedagógico do DETRAN-PA, conhecido como “Biblioteca Irmãos Guimarães” que como cita o site do órgão: “tem como missão informar e conscientizar, buscando promover o direito ao acesso à informação, à cultura e aos recursos tecnológicos”, após obtermos os conhecimentos necessários sobre o trânsito, nos foi proposto atividades no campo, especificamente a Escola Ômega.

No período em que permanecemos no campo de estágio, podemos observar de perto a rotina da pedagoga, e esta socializava tudo o que compete ao seu trabalho, bem como nos mostrou a importância de se levar conhecimentos sobre o trânsito para as escolas, bem como para nossas vidas cotidianas, e com isso buscar a construção de valores para que futuramente deixemos de ter taxas tão elevadas de acidentes no trânsito.

Foi-nos solicitado que fizemos um projeto com o eixo temático da Educação para o Trânsito, no qual focamos na criação e afirmação de valores positivos em relação ao outro. A partir disso podemos entender a necessidade da presença de um pedagogo, principalmente na aplicação e organização desses projetos, pois se necessita fechar horários, marcar agendamentos, conhecer as escolas e por fim implantar o projeto.

A educação na formação para cidadania requer que sejam abordados questões sociais propiciando para uma aprendizagem que possibilite aos alunos uma reflexão, desta maneira o currículo nele possibilita uma abertura a abordagem de temas que trabalhem valores éticos e morais, o meio ambiente, pluralidade, cultura, saúde dentre outro que podem ser concebidos como temas transversais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Por serem questões sociais, os Temas Transversais tem natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano (p. 26).

Ao se trabalhar com temas transversais um dos critérios de eleição seriam as questões que se abordam em nossa vida social e que deve ser percebidos como temas importantes na educação.

A temática voltada para o trânsito, que se trata de uma educação para vida e que não esta no currículo escolar, mas que deve ser trabalhada nas escolas tem papel importante, pois esta ajuda na construção da civilidade desde a infância cujo faz parte do cotidiano da criança e que dever ser trabalhado na escola de forma correta construindo noções de respeito à vida.

A educação do trânsito deve ser vista pelo professor como um tema que possibilita a aprendizagem e que tenha significado intrínseco para os alunos, desta maneira, constituindo-se como uma disciplina que possa interagir com as outras disciplinas presentes no currículo escolar.

A educação para o Trânsito vem sendo debatida pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), na Lei nº 147 como um tema transversal, onde:

Aprova as Diretrizes Nacionais da Educação para o trânsito no âmbito da Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas quais são referências e orientações pedagógicas para a inclusão do mesmo como tema transversal às áreas curriculares (p.?).

A partir disto, buscamos esclarecer que temas transversais são temas que não são obrigatórios, mas devem ser trabalhos na sala de aula para orientar o indivíduo e contribuir para sua formação enquanto cidadão. Neste sentido, a educação para o Trânsito faz-se necessária para “construir junto às crianças boas condutas, ou seja, valores positivos para que no futuro venham a serem condutores conscientes de seus direitos e deveres” (RIOS, 2012. p.96).

Faz-se necessário lembrar que as crianças e adolescentes serão futuros condutores, pois através de valores positivos como: respeito, autonomia, tolerância, paciência, responsabilidade entre outros, os mesmos utilizar tais valores na fase em que se tornaram condutores e ao mesmo tempo repassarão tais valores para a família tanto agora enquanto crianças quanto depois enquanto pais de família.

4 Experiência de uma Educação para a Vida

Como colocado acima nos foi proposta a implantação de um projeto no qual denominamos “Educando para o Trânsito”, em três escolas distintas, sendo a primeira a Escola Ômega, situada na Alameda São Jorge, próximo a Rodovia Augusto Montenegro, da rede privada de ensino, onde as atividades realizadas na escola foram com crianças do 2º ano/9 (1ª série) do Ensino Fundamental Menor. A segunda a ser aplicado o projeto foi a Escola de Ensino Fundamental “Paulo Freire”, a mesma é vinculada a Secretária de Educação Estadual (SEDUC), ou seja, é uma Escola Pública localizada no conjunto Tenoné na zona periférica de Belém, e a aplicação foi feita com a turma de 3º ano/9 (2ª série). Finalizamos o projeto no Preventório Santa Teresinha, situado na Avenida Almirante Barroso, em um local de fácil acesso por parte da população, esta instituição é pública em regime de convênio com a Secretária de Educação Estadual (SEDUC) e estão presentes crianças de várias faixas etárias e series diferenciadas, estava programado anteriormente que ficaríamos com a turma de 2º ano/9, entretanto a turma foi dispensada neste dia por motivos internos, então efetivamos o projeto com o 1º ano/9 (alfabetização).

A ideia almejada em todas as Escolas visitadas era saber o conhecimento prévio das crianças em relação ao trânsito, logo foi realizada a dinâmica “montando seu trânsito”, por meio desta conseguimos perceber que muitas crianças possuíam um conhecimento básico sobre o trânsito como, por exemplo: identificavam algumas

sinalizações, sabiam as regras básicas do trânsito e tinham noções de direção. Por meio desta dinâmica reafirmamos os conhecimentos que são corretos, corrigimos as ideias equivocadas e por fim ensinamos normas, regras e condutas que as crianças ainda não sabiam.

Em seguida propomos aos alunos uma segunda atividade, onde os mesmos teriam que identificar atitudes corretas e equivocadas no trânsito por meio de “flash cards” ou cartões de rápida visualização, nesse sentido as crianças foram instigadas a responder através de uma associação feita por meio das cores do sinal de trânsito, cujo objetivo, além de fixar os comandos das cores do semáforo, serviria para responder e participar da atividade proposta. Houve a participação de todas as crianças da turma, sendo que percebemos que a sala dividiu-se em pequenos grupos e debatiam assiduamente sobre as imagens, questionavam e perguntavam diante de uma dúvida. Percebemos que por meio desta atividade os alunos dialogaram sobre experiências vividas por eles em relação às imagens apresentadas.

Procuramos escolher as imagens de forma que algumas fossem “pegadinhas”, justamente para que se confundissem e participassem da atividade indagando o porquê de ser uma atitude correta ou equivocada.

Por fim, foi feita uma atividade musical com a participação de todas as crianças, afirmando uma regra básica, que seria atravessar corretamente uma rua, para isso utilizamos uma coreografia juntamente com uma canção de fácil fixação. Notamos que todos participaram ativamente e que se tornou algo prazeroso, desta maneira alcançamos 100% de participação das crianças nas atividades descritas acima.

Podemos perceber, por meio da aplicação do projeto em três escolas diferentes, localizadas em locais completamente distintos e com públicos diferenciados, que as crianças, mesmo aquelas que tem um padrão aquisitivo menor, conheciam variadas atitudes em relação ao trânsito, e que a única informação que nenhuma criança, de nenhuma escola sabia é que o trânsito é composto por pessoas e que estas são mais importantes do que os veículos, por que a vida é mais importante. Foi comum ver as crianças afirmando que o trânsito era composto somente por carros, ônibus ou semáforos, e se esqueciam das pessoas que movimentam estes veículos ou que idealizam ferramentas de controle do trânsito, bem como não sabiam que o trânsito está presente no meio rural e como este se dá neste meio.

5 Considerações Finais

O tema e o projeto implantado foram de grande importância para nós trabalharmos essa temática, pois identificamos o papel do pedagogo em um órgão público e sua importância para os ambientes não escolares, haja vista que o curso de Pedagogia abrange tais ambientes, desta maneira destacamos neste artigo a temática trânsito como um tema transversal de valiosa importância a ser trabalhado em sala com crianças das séries iniciais, pois sabemos que através destas práticas intervencionistas, poderemos no futuro obter grandes resultados, no sentido de que as crianças de hoje serão futuros condutores.

Sendo assim, a partir da experiência e do contato com as crianças em sala de aula percebemos que mesmo que o pedagogo trabalhe em um ambiente não escolar o mesmo não deixa de exercer o papel de educador e é necessário que haja uma ponte que ligue estas duas práticas que parecem diferentes mas que necessitam uma da outra para promover a educação.

Podemos concluir que a temática trânsito deve ser repensada e efetivada como uma temática de presença obrigatória no currículo escolar, pois as crianças precisam a partir deste tema aprender valores, bem como entender que o que importa é a vida e não os meios de locomoção, que o trânsito é composto por vidas, sejam elas motoristas, pedestres ou ciclistas, todos somos vidas que necessitam ser respeitadas e olhadas com atenção, e quanto mais cedo for mostrada esta visão para as crianças, faremos com que estas levem para casa (para os responsáveis) bem como para sua vida adulta, logo se extinguiram as faltas de respeito e violências presentes nos trânsitos das cidades, e se tornaram condutores conscientes de seu verdadeiro papel no trânsito.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Código Brasileiro de Trânsito**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503.htm> acessado em 18 de maio de 2014 às 17:33.

BRASIL - Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Brasília: MEC/SEF,1998. v.8.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro (org). et. Al. **Trânsito e Educação: Itinerárias Pedagógicas**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. Cortez. São Paulo, 1999.

GOHN, Maria Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. Cortez. São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Dalva Rachel Coelho. O profissional pedagogo: desafios e perspectivas. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. Editora UNESP. São Paulo, 2004. p. 231.

RIOS, Irene. **Guia Didático de Educação para o Trânsito**. Design Institucional: Marcelo Tavares de Souza. Editora Ilha Mágica. São José (SC), 2012.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2ed. Argos. Chapecó, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. Cortez. São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6ed. Ed. Unama. Belém, 2003.

Sites consultados:

DETRAN-PA, **Conheça a Biblioteca**. Disponível em < <http://www.detran.pa.gov.br/>> acessado em 27 de maio de 2014 às 19:42.